



Streetdogs: a associação que salva os animais que a sociedade rejeita

O abandono de animais continua a ser um dos principais flagelos em Portugal e nem as leis estão a mudar isso.

REPORTAGEM

//Nuno Dantas
texto e fotos

Ainda está muito enraizado na nossa sociedade e não há lei que mude isso. Em Portugal, os animais ainda são vistos como um objeto, como algo que podemos usar e abusar e, quando nos fartamos deles, deitar fora. O abandono e os maus-tratos de animais continuam a acontecer com frequência, com a convicção do Estado e de todos nós. Por isso, é comum vermos, principalmente, cães

e gatos abandonados e passarmos por eles fugindo ou fingindo que não os vemos.

Porém, há quem se preocupe com este flagelo e lute diariamente para os ajudar e para ajudar a mudar mentalidades. É o caso da Streetdogs - Associação de Proteção de Animais. Existe, oficialmente, há apenas um ano, mas conta já com um longo historial de proteção de animais. “Desde que me lembro, fui tirando animais da rua. Fui trazendo sempre um de cada vez e tentava arranjar um dono. Entretanto, houve uma situação em que uma cadela teve muitas crias e

não estava a conseguir encontrar dono para elas. Foi então que me lembrei de criar a página Streetdogs no Facebook”, começa por contar Alexandra Figueiredo, presidente da associação. A partir daí, foi uma bola de neve. Mais pessoas que, individualmente, tiravam animais da rua, foram-se juntando e, assim, nasceu a associação. “A ideia de criar a associação foi mais por questões burocráticas, porque, para estarmos presentes em eventos, não podíamos se não fossemos uma associação. Depois, tínhamos de recorrer a outras associações para que elas nos

ajudassem a ultrapassar esses formalismos. Por outro lado, pensávamos nós, para podermos ajudar mais animais e, de certa forma, termos mais ajudas”, revela a responsável. Atualmente, a Streetdogs conta com cerca de 25 voluntários, que não têm mãos a medir, já que têm cerca de 30 animais (cães e gatos) para adoção. “Somos responsáveis por colónias de mais ou menos 35 gatos - gatos que vivem na rua e que se vão juntando em pequenos grupos -, que alimentamos, tratamos, esterilizamos e fazemos os cuidados veterinários necessários”, salienta Alexandra

Figueiredo. Além disso, a Streetdogs tem um programa de ajuda a animais de famílias carenciadas. “O apoio passa, essencialmente, por uma ajuda mensal com a alimentação, para além da esterilização de fêmeas e em caso de doença ou acidente do animal”, afirma a presidente, acrescentando que tentam “sensibilizar os donos de animais de companhia para as necessidades e responsabilidades inerentes à posse de um animal de estimação, tentando sempre melhorar a qualidade de vida desse animal”.

A nova lei

Um avanço significativo para a proteção dos animais foi dado há cerca de um ano, com a entrada em vigor da lei onde os animais deixam de ser considerados "coisas". O novo estatuto jurídico reconhece que são seres dotados de sensibilidade e adapta a proteção legal à sua natureza. Os donos continuam a ser considerados "proprietários" dos animais, mas isso não lhes dá o direito de provocar dor ou exercer maus-tratos que resultem em sofrimento, abandono ou morte. Estão legalmente obrigados a assegurar o respeito por cada espécie e pelo seu bem-estar. Estas obrigações incluem garantir o acesso à água, comida, vacinas, cuidados veterinários e formas de identificação. Se as regras forem desrespeitadas, os donos podem ser punidos. Mas, ao contrário do que era esperado, não agrava as penas por maus-tratos e abrange apenas os animais de companhia. "Em termos práticos não mudou grande coisa, porque não há uma fiscalização. Há a lei, mas não há fiscalização necessária para aplicar a lei", refere Alexandra Figueiredo, continuando: "Houve alterações na lei, e alterações muito importantes, mas a opinião das pessoas continua a ser muito retrógrada e o mais complicado de tudo é mudar mentalidades. Mudar as leis ajuda, contudo, também se tem de mudar as mentalidades". A presidente conta, ainda, uma história que revela o quão inoperante são as autoridades. "Houve uma situação em que um animal estava subnutrido numa casa abandonada. As autoridades foram chama-

das, conseguiram identificar o dono e o animal foi retirado de lá e levado pelo dono. Passados dois ou três dias, cruzámo-nos com o cão na rua e confrontámos as autoridades, que nos disseram que não podíamos ter a certeza que era o mesmo animal, uma vez que o mesmo não tinha microchip. Apesar de ser obrigatório desde 2008, nem todos os donos colocam o identificador nos seus animais, descartando, assim, responsabilidades.

Canil municipal

Barcelos continua a ter uma elevada taxa de abandono de animais. Só na semana passada, a Streetdogs recebeu 15 pedidos para recolher animais da rua. "Infelizmente, como não temos um espaço físico para os colocar, estamos limitados e não conseguimos dar resposta às pessoas, conforme gostaríamos", lamenta Alexandra Figueiredo. Cabe ao Município de Barcelos a responsabilidade de recolher os animais errantes, mas não dispõe de um espaço para o fazer. A falta de um canil/gatil é notada, até porque "as associações e os particulares são manifestamente insuficientes". "Contudo, é uma utopia achar que a construção de um canil resolverá os problemas dos animais abandonados do concelho. Sem outro tipo de medidas, como por exemplo campanhas de esterilização, campanhas de sensibilização nas escolas e na população em geral, o canil ficará lotado em três ou quatro meses e o problema dos animais errantes manter-se-á", sentencia.

As dificuldades

Como qualquer associação sem fins lucrativos, a Streetdogs passa por dificuldades económicas. Desde logo, a falta de um espaço físico para colocar os animais é um dos principais problemas. Até porque, as famílias de acolhimento estão lotadas, assim como os hotéis, que também são mais dispendiosos. As ajudas surgem de parcerias - em forma de comida para animais -, de donativos e das cotas dos sócios (12 euros/ano). "Vamos fazendo, também, eventos para angariar fundos, leilões no Facebook, feiras com materiais que nos oferecem, e fazemos a Cãominhada uma vez por ano", clarifica Alexandra Figueiredo.

No entanto, a maior ajuda que qualquer pessoa pode dar à associação é adotar um animal... com responsabilidade. "Normalmente, a pessoa preenche um formulário, com algumas questões, em que nós conseguimos fazer logo um filtro. Temos de saber o tipo de animal que mais se adequa à pessoa. Por exemplo, se é um animal cheio de energia, não era o ideal para uma pessoa idosa a adotar", explica a presidente. "Depois, vemos as condições em que o animal vai ficar e se achamos que a pessoa se identifica com o animal, levamos a pessoa a visitá-lo. A partir daí, vamos formalizando a adoção. Nós acompanhamos as adoções dos animais que entregámos. Ou seja, quando entregámos o animal, não termina ali na nossa ligação com a pessoa, vamos tendo notícias e, se precisam de ajuda, estamos disponíveis para ajudar", remata.



Valentim - macho; 1,5 anos; porte medio-pequeno; castrado; Personalidade: meigo, energético, brincalhão, sociável com cães e gatos.



Juca - macho; 1,5 anos; castrado; Personalidade: adora mimos, sociável com cães e gatos.



Jack - macho; 9 meses; castrado; porte medio-grande. Personalidade: meigo, energético, brincalhão, sociável com outros cães



Lily - fêmea, 6 anos; esterilizada; porte mini. Personalidade: adora mimos e colo, sociável com cães e gatos.

COMO CONTATAR A ASSOCIAÇÃO

Quer adotar um animal? Algum animal precisa de ajuda e não sabe como proceder? Quer tornar-se voluntário(a)? Quer ajudar a Streetdogs de alguma forma? Pois bem, a melhor maneira é mesmo entrar em contato com a associação via Facebook. É só procurar por Streetdogs - Associação de Proteção de Animais e deixar mensagem na caixa do correio (m.me/streetdogspt).

Pode, ainda, ter mais informações e ver os animais para adotar em

www.streetdogspt.com.